FOTOS: ARIOSTO MESQUITA

Apresentação da pesquisadora no Repgen provocou polêmica

Sêmen resfriado na IATF dá certo?

Pesquisadora da Embrapa Pantanal testou a técnica e obteve taxa de prenhez de 59,9%

ARIOSTO MESQUITA,
de Campo Grande, MS

Ela avisou que iria trazer "um pouco de polêmica" e cumpriu sua palavra. A pesquisadora Juliana Corrêa Borges da Silva, da Embrapa Pantanal (Corumbá, MS), apimentou o Simpósio de Manejo e Técnicas Reprodutivas em Pecuária de Corte, realizado em Campo Grande, MS, ao propor o uso de sêmen bovino resfriado como alternativa ao congelado, para elevar a eficiência reprodutiva em protocolos de IATF (inseminação artificial em tempo fixo). Ela se apoiou em pesquisas próprias e de terceiros, realizadas em fazendas no planalto e na planície pantaneira. Sua apresentação "IATF: sêmen congelado ou refrigerado: vantagens e desvantagens" provocou a imediata reação contrária por parte de centrais de coleta e processamento de sêmen que enviaram representantes ao evento integrante da programação do Repgen 2017 – Reprodução & Genômica, realizado entre 28 e 30 de junho no auditório do Sindicato Rural de Campo Grande.

> "É um significativo aumento na casa dos 20%"
>
> **Juliana Corrêa,** Pesquisadora da Embrapa Pantanal

"No processo de congelamento, 50% das células espermáticas perdem sua viabilidade e mesmo assim todos usam e ainda consideram o índice de prenhez, na casa de 50%, muito bom. Sabendo disso, será que a utilização do sêmen resfriado poderia elevar os índices reprodutivos? Essa foi a hipótese e resolvemos testar", conta a pesquisadora. Em sua defesa, avisa que não se trata de propor um retrocesso: "Antes realmente era complicado ter de observar cio e manter a qualidade do material resfriado. Hoje, no entanto, existe a IATF. Portanto, temos uma agenda, um calendário. O sêmen pode ser coletado em um dia e inseminado no outro".

Juliana admitiu que as dificuldades de logística em uso de sêmen refrigerado são um entrave para o aproveitamento, com qualidade, em IATF. "Para muitos será difícil e para outros, viável", avisa. Por isso mesmo concentrou parte de seus experimentos no Pantanal, onde as condições de deslocamento são severas. Em um deles, coletou o sêmen de três touros Nelore geneticamente avaliados em programas de melhoramento em uma fazenda nas imediações da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, e transportou o material resfriado por avião, cruzando o Pantanal até uma fazenda na região conhecida como Paiaguás (margem direita do Rio Taquari).

O sêmen congelado, por sua vez, foi adquirido em central e levado também para a propriedade. Lá, foram inseminadas 838 vacas Nelore lactantes e multíparas. O processo, segundo ela, respeitou todos os cuidados e procedimentos preconizados pela literatura científica. No resultado final, as taxas de prenhez ficaram em 49,4% (congelado) e 59,9% (resfriado). "É um significativo aumento na casa de 20%. Será que vale a pena? Deixo a questão no ar", diz.

O diretor comercial da ST Repro, Gabriel Crepaldi questionou os resultados: "Nós já fizemos uma tentativa de trabalho com o resfriamento de sêmen sexado, com logística bem parecida, via aérea, mas não tivemos diferença para o congelado". Ney Conti, consultor de campo da CRV Lagoa, completa: "O risco maior é usar uma técnica dessas de forma irresponsável. Toda novidade o mercado tende a achar que é solução para todos os problemas e a gente sabe que passa longe disso".

A pesquisadora rebateu: "O sêmen sexado resfriado, citado pelo Crepaldi, não deu certo pela desobediência a detalhes do protocolo. Até onde eu sei, ocorreram problemas na refrigeração. As conclusões de nosso estudo indicam que o sêmen resfriado é uma alternativa interessante para elevar a eficiência reprodutiva. Confio muito nisso. Além do mais, não vai tirar demanda das centrais. Ele pode também ser utilizado paralelamente ao material congelado. O mercado vai mudar", avisa.

Além do Simpósio de Reprodução, o Repgen 2017 também ofereceu minicursos em tecnologias genômicas e de reprodução de bovinos de corte além de reunir especialistas em um Simpósio de Genômica na Pecuária de Corte. O evento foi organizado pela empresa Personal Pec (de genética personalizada), de Campo Grande, e realizado pela Embrapa e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. ■